

O Povo *Mehin Krahô*

Conhecidos por sua gentileza, hospitalidade e alegria, os *Krahô* se autodenominam *Mehin* e vivem na Terra Indígena Kraolândia, nos municípios de Itacajá e Goiatins, entre os rios Manoel Alves Grande e Manoel Alves Pequeno, na região nordeste do estado do Tocantins. Falam uma das línguas do Tronco linguístico: a Macro Gê, da família Timbira, comum a povos do Maranhão, Pará e Tocantins. Como a maioria dos povos indígenas brasileiros, os *Mehin* sofreram ataques sistemáticos por parte da sociedade envolvente ao longo da história do contato, a exemplo do assassinato de 26 indígenas, por fazendeiros locais, na década de 1940. Mais recentemente, o modelo de desenvolvimento em curso no Tocantins, marcado pela produção em larga escala de grãos, que implica o desmatamento de grandes áreas do cerrado, tem impactado fortemente o território deles. Suas terras estão cercadas de extensas plantações de soja e contaminadas pelos agrotóxicos usados nesses cultivos (GRÁCIO & SILVA, 2020).

As etnografias realizadas entre os *Mehin* evidenciam elementos da cosmologia desse povo, que se manifesta nos ritos cotidianos e também na forma circular das aldeias, nos cantos ancestrais entoados no centro do pátio, o *Ká*, e na interação com os seres que os cercam. Com alguns animais do cerrado compartilham nomes e ancestralidades e de muitos receberam conhecimento. Evidenciam, ainda, o conhecimento profundo sobre o cerrado, sobre as plantas que utilizam na sua medicina e sobre o cultivo de alimentos, em especial a variedade de batatas que domesticaram. A agricultura, a saber, foi-lhes ensinada pela estrela *Catxê Kkwy*, um dos muitos seres míticos que compõe o universo cosmológico *Mehin*. Para os *Krahô*, habitar o mundo implica reconhecer-se parte dele e respeitar a vida que os cerca em todas as suas manifestações. Terras e águas não são mercadorias, alimentos têm espírito e são celebrados, a exemplo das batatas, cuja festa denominada *AmjikinJâtJôPi* é realizada todos os anos no mês de maio. Esse ritual refere-se aos saberes transmitidos aos *Krahô* em tempos míticos, resultado do contato de um indivíduo com o tubérculo. Ela sinaliza a mudança da estação chuvosa, chamada de *Katam'jê*, para a temporada de seca, chamada de *Wakme'jê*, quando também ocorre a alternância de poder entre o grupo. Os ritos têm o objetivo de manter o equilíbrio “do mundo”, expressão da dualidade que o constitui.

Os “partidos” do verão e do inverno (tempo da estiagem e tempo das chuvas, respectivamente) comandam a vida nas aldeias durante os períodos que lhes correspondem. A festa *AmjikinJâtJôPi* tem como destaque o papel dos *Hôxwa*, os sacerdotes do riso, talvez por isso, entre os vários ritos *Krahô*, seja a que mais mobiliza a comunidade externa. Para a festa, os *Hôxwa* se pintam e apresentam suas performances cômicas no *Kà*, celebrando simultaneamente o alimento que os sustenta e a alegria que os caracteriza. Eles são responsáveis por lembrar a esse povo que a *Amijikin* (alegria-festa) é necessária, mesmo em meio aos inúmeros desafios impostos pelas políticas indigenistas equivocadas ou pela ausência delas. A Corrida de Toras é outro rito muito significativo para os *Krahô* e ocorre nos momentos festivos e de luto. Praticada principalmente por rapazes, consiste na disputa de velocidade com um pedaço de madeira nos ombros, realizada entre representantes dos partidos do Verão e do Inverno.

Em 1986, um grupo liderado por Pedro Penon, grande liderança do povo *Mehin*, se deslocou até São Paulo, para resgatar um artefato ritual que estava no Museu da Universidade de São Paulo (USP): *Kàjré*, um machado com lâmina semilunar que,

segundo os *Krahô*, foi doado por um ser mitológico ao transmitir saberes necessários às suas vidas e cultura. O que para os *Kupen* (não indígenas) se reduzia a mais uma peça exótica de uma cultura distante, para os *Mehin* significa uma referência ancestral fundamental, associada à sua relação com os seres que coabitam seu território.

A alegria *Mehin*, no entanto, não pode ser confundida com apatia ou comodismo. A habilidade política e a resiliência desse povo foram demonstradas quando, após o massacre citado, eles se mobilizaram politicamente e conseguiram que sua terra fosse demarcada. Para sobreviver e manter o seu modo de vida, fizeram e fazem, com muita frequência, alianças com agentes externos: organizações não governamentais, antropólogos, universidades, artistas, missionários religiosos, indigenistas, empresários, e turistas têm se tornado parceiros e intermediários da relação dos *Krahô* com os agentes públicos e a sociedade civil. A construção dessa rede tem contribuído para que suas reivindicações ganhem visibilidade e, principalmente, para que consigam proteger seu território das várias ameaças que se apresentam, principalmente a invasão ilegal para a caça e para a retirada de madeira.

Mesmo em tempos conturbados como os atuais em que, novamente, a morte, como projeto de governo, se apresenta para os povos indígenas brasileiros, os *Krahô* mostram a força do seu etos ancestral. Articulam sua vida e sobrevivência pelas alianças citadas, adaptando-se e se readaptando ao tempo presente, em por meio de uma sabedoria que alia força e alegria, equilibram-se no cenário imposto pela sociedade moderna. Com os *Krahô* e com todos os povos indígenas do Brasil, podemos reaprender que somos parte de um complexo e fascinante sistema, cujo equilíbrio tem sido quebrado pelas ações predatórias inerentes ao nosso modelo produtivo e à nossa perspectiva eurocêntrica e colonizadora.

Reijane Pinheiro da Silva

Doutora em Antropologia Social pela UFRGS e Professora do Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Regional – UFT

Referências

MELATTI, Júlio César. Corrida de toras. Rev. de Atualidade Indígena, Brasília: Funai, n. 1, p. 38-45, 1976. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/artigos/a-toras.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2020.

Silva, Reijane Pinheiro. Grácio, Héber Rogério. O Modelo de Desenvolvimento do Tocantins e os impactos na organização produtiva do povo Akwẽ-Xerente. Revista: Pan Amazônica de Ciências Sociais, 2020 (artigo aceito).

Povos Indígenas do Brasil: KRAHÔ. Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krah%C3%B4>. Acesso: 18 de junho de 2020.